



V SIMPÓSIO CATARINENSE EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA MONITORIA DE GENÉTICA: REINVENÇÕES PARA (NA) EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO SUPERIOR

João Paulo Teles Gonçalves

Licenciando em Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco – UPE

joao.pauloteles@upe.br

Andreza Nascimento Leite

Licencianda em Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco – UPE

andreza.nascimento@upe.br

Ruan Reis da Silva

Licenciando em Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco – UPE

ruan.reis@upe.br

Telma Temoteo dos Santos

Doutora em Ensino em Biociências e Saúde, Professora Adjunta na Universidade de Pernambuco - UPE

telma.temoteo@upe.br

RESUMO

O ensino de genética nas escolas, embora fundamental para uma compreensão biológica, enfrenta desafios, como a necessidade de aulas mais dinâmicas e práticas para uma melhor compreensão dessas temáticas abordadas em sala de aula, professores com sólida formação. Ao se constatar que a aprendizagem de temas da Genética possa estar seriamente comprometida e que os alunos ingressantes no ensino superior não só não tiveram acesso a um ensino integral de Biologia como também fazem uso de erros conceituais para explicar fenômenos biológicos, cabe uma revisão do modo como ensina-se a disciplina nas graduações (Bizzo; El-Chani, 2009). E, esta ação requer ampliar o leque ou “cardápio” de momentos pedagógicos, com inclusão de recursos como roteiros de aulas práticas, estudos de casos, jogos, grupos de estudos mediados e uso de tecnologias. O presente relato traz as experiências formativas durante a realização do projeto de monitoria Vivências Interdisciplinares na Genética: diálogos entre pesquisa e ensino, no curso de Ciências Biológicas, da UPE, campus Petrolina. O projeto contemplado com bolsa e abrangência para os períodos de 2024.1 e 2024.2, tem como um dos seus objetivos elaborar estratégias didáticas pedagógicas para os alunos matriculados na disciplina Genética Geral. No início de cada semestre, foram aplicados questionários de diagnóstico de conhecimentos prévios e como resultados foram identificadas lacunas de conhecimentos que poderiam comprometer o ensino e aprendizagem no curso de graduação. Desta forma, em reuniões de planejamentos na elaboração de estratégias de intervenção, foram instituídas as ações: 1) grupos de estudos, semanais, em turnos e horários distintos, incluindo os sábados para atender os estudantes, trabalhadores, do período noturno 2) proposição de atividades de confecção de modelos didáticos sobre assuntos de mitose e meiose e análise mendeliana 3) atividade intitulada “Debatendo a genética: uma abordagem além dos princípios mendelianos” 4) aulas práticas de laboratório. Como resultados, foi notado que os alunos participantes dos momentos formativos foram capazes de compreender conceitos estruturantes da genética mendeliana e pós Mendel (Montalvão Neto, 2016). E, desenvolveram a habilidade de analisar e interpretar informações e pensamento crítico sobre as questões contemporâneas, interdisciplinares e transversais do ensino de genética. Para os monitores, as ações empreendidas tiveram como objetivo a formação na licenciatura e futura ação na educação básica, com diálogo com o campo da Didática, Avaliação da Aprendizagem e Estágio Obrigatório, ou seja, não restringindo a monitoria à meros momentos de atendimento e/ou tira dúvidas. Almeja-se,



V SIMPÓSIO CATARINENSE EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

ainda para o semestre de 2024.2, a elaboração de novas intervenções pedagógicas para o ano letivo de 2025 e com a possibilidade de ações extensionistas, para a educação básica.

Palavras-chave: *Ensino de Genética, Ensino de Biologia, Formação de professores*

Referências

BIZZO, N.; EL-HANI, C. N. O arranjo curricular do ensino de evolução e as relações entre os trabalhos de Charles Darwin e Gregor Mendel. **Filosofia e História da Biologia**, v. 4, n. 1, 2009.

MONTALVÃO NETO, A. L. et al. **Discursos de genética em livro didático**: implicações para o ensino de biologia. Dissertação de mestrado. Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Brasil, 2016.

Instituições financiadoras Universidade de Pernambuco (UPE), PROGRAD, bolsa de monitoria.